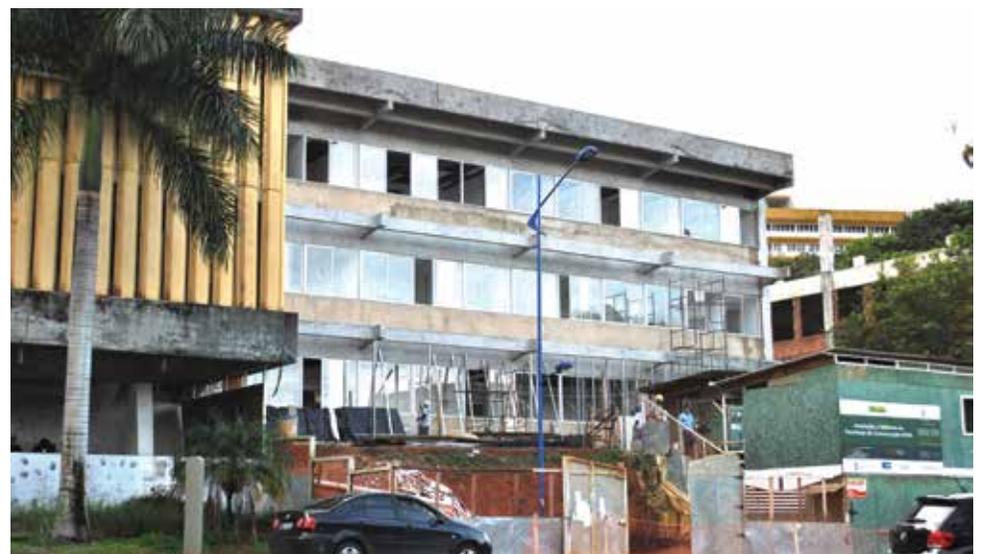


Reuni: o que mudou e o que precisa mudar



**Assembleia aprova
contas e discute
carreira**
Página 3



**Presente e futuro do
movimento docente
em pauta**
Página 6



**Eleição de delegados
para IX Encontro
Nacional do Proifres**
Página 7

EDITORIAL

Em defesa da expansão e da qualidade

Encerrado prazo previsto para o Reuni (2008-2012), é importante avaliar os seus resultados. Quanto mais que a sua implantação desencadeou polêmicas e provocou grandes mudanças nas IFES. Pensando assim, a diretoria da Apub enviou ofício, em março, e defendeu em audiência com a Reitora da UFBA, Dora Leal, a apresentação do relatório de avaliação.

Em maio, o tema foi tratado

no seminário Movimento docente: presente e futuro, realizado com a AdUnb, e na audiência pública Reuni na UFBA: o que mudou. O que precisa mudar, promovida junto com a Assufba e o DCE, cujos resultados estão resumidos nas páginas 4 e 5 deste jornal. O tema estará também em pauta no IX Encontro do Proifes, que ocorre de 12 a 16 de agosto próximo, em João Pessoa, Paraíba. A intenção é a

ainda mais o debate, junto a outras entidades de diversos setores, em âmbitos local e nacional, para avaliar a reestruturação no conjunto das universidades, intensificar a mobilização e exigir as reformas necessárias.

Uma primeira avaliação constata que o Reuni possibilitou a ampliação do número de vagas, oferta de cursos noturnos, políticas de ações afirmativas, que culminaram no aumen-

to de bolsas de permanência dos estudantes, implementação das linhas de transporte gratuito para alunos, construção, ampliação e reforma de antigos prédios. Contudo, na Universidade Federal da Bahia, a expansão levou a um alargamento dos problemas existentes e outros que surgiram, tais como: o aumento do número de estudantes e, conseqüentemente de matrícula, sem ser cumpri-

das as metas de concurso para professores dentro do prazo cumprido, novos cursos sem a construção dos prédios correspondentes.

A Apub sempre lutou pela expansão da universidade pública de qualidade. Agora se empenha em mobilizar a categoria para enfrentar os desafios consequentes da nova realidade e tem ocupado a agenda do sindicato com o assunto.

Tradicional Forró da Apub reúne docentes e familiares



No dia 13 de junho, dia de Santo Antônio, os filiados da Apub se reuniram na sede para curtir o tradicional forró promovido pela entidade. Du-

rante toda a festa, que contou com o som da banda Bafo de Onça, professores e familiares aproveitaram o clima junino para degustar as comidas e

bebidas típicas e conversar sobre política sindical e movimento docente.

Animados, os professores fizeram uma grande quadri-

lha, que envolveu participantes de diversas faixas etárias, regida pela funcionária da UFBA, Maria de Fátima Carvalho, Fatão. Além da descon-

tração, o evento foi marcado pelo reencontro dos colegas, além de ser mais uma forma de confraternização entre a categoria.

CARREIRA



“

Temos que esgotar todas as possibilidades para superar os entraves que a nova lei não conseguiu suplantar”

Cláudia Miranda,
presidente da Apub



Assembleia aprova contas e discute carreira

Os docentes se reuniram em assembleia, no último dia 12 de junho, e aprovaram a seguinte pauta: para discutir acerca de três temas: as alterações na lei de carreira, a partir da MP 614/2013, publicada em maio; progressão para Titular; apreciação dos pareceres do Conselho Fiscal relativos às contas dos exercícios da diretoria da Apub e o que ocorrer.

Os documentos, que estão disponíveis na página eletrônica da Apub, foram aprovados pela plenária com 51 votos a favor, dois contra e cinco abstenções. Acatando propostas apresentadas no plenário, a assumiu o compromisso de publicar trimestralmente o demonstrativo de receitas e despesas e o balanço anual juntamente com os pareceres do Conselho Fiscal.

Carreira

A Medida Provisória inclui normas tentando atender al-

gumas demandas de professores e da comunidade científica. Está agora na fase de avaliação de emendas. A discussão sobre a carreira não está encerrada, pois “é preciso garantir direitos, buscar avanços e superar entraves que a MP não conseguiu superar”, disse professora Cláudia Miranda, presidente da Apub. Depois da ampla discussão, destacamos quatro posicionamentos.

Um dos problemas destacados pelo professor Eduardo Menezes, do Instituto de Biologia, é a necessidade de garantir que se um professor que já faz parte da rede federal de ensino superior passar em concurso para outra IFES, principalmente agora com as novas universidades a serem instaladas na Bahia e outros estados, tenha mantida a posição que alcançou na carreira ao longo dos anos. “Caso

contrário, teremos problemas, nenhum professor antigo vai querer se submeter a processo seletivo e perder tudo o que já conquistou na universidade”, explica Eduardo.

Para o professor Henrique Saldanha, da Faculdade de Medicina, é preciso recusar na íntegra a nova estrutura de carreira. “Essa MP não supre as necessidades, só faz aprofundar as diferenças. Mais uma vez o governo passa por cima da vontade da categoria. Eles fazem as leis, depois ficam remendando”.

Cláudia Miranda avaliou que a nova carreira promoveu alguns avanços, com os reposicionamentos, promoção para titular e melhoria salarial. Mas, reconheceu que ainda há lacunas e é preciso ampliar as discussões sobre as pendências e problemas, como a definição de percentuais entre ní-

veis e classes. Professor Asher Kiperstok, diretor Acadêmico da Apub, complementou. “Temos que pressionar o Proifes, única entidade representativa de docentes que participa do GT de carreira, no sentido de direcionar a discussão na negociação”.

Ao final do debate, os presentes votaram duas propostas: 1) incluir nas emendas encaminhadas à MP a garantia do aproveitamento da posição na carreira para os professores que saírem de uma IFES para outra e 2) rejeição integral da nova carreira. A primeira venceu por 47 votos a 11.

O último tópico da assembleia – progressão para titular – houve consenso de que o GT tem a função de identificar e propor diretrizes gerais, garantindo a autonomia das IFEs na definição das normas próprias de progressão. No que se

refere à diretrizes, Professor Joviniano Neto defendeu que a progressão para titular deve utilizar critérios similares para progressão nas outras classes e mais a defesa de memorial. O Professor Eduardo foi contra a defesa de memorial, alegando que o currículo lattes já registra todos os dados necessários para a avaliação.

APUB e ANDES

No item o que ocorrer foi proposto pelo professor Henrique Saldanha e Sandra Marinho, que a APUB elege-se delegados para o CONAD, Conselho da ANDES, com o argumento que a APUB continua filiada à ANDES. Professor Joviniano Neto posicionou-se contrariamente, referindo-se ao histórico de afastamento entre a APUB e a ANDES. A proposta foi derrotada por 23 a 11 votos.

REUNI

Audiência pública reúne entidades



Para conhecer os principais impactos da implantação do Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), dificuldades e desafios frente ao processo de expansão da universidade, a Apub Sindicato, Assufba e DCE realizaram a audiência pública Reuni na UFBA: O que mudou. O que precisa mudar. O evento ocorreu no último dia 29 de maio, no PAF III, no campus de Ondina, em Salvador, e contou com as participações de professores, alunos, técnicos-administrativos, comunidade e administração central da UFBA.

A audiência foi dividida em três fases. Na primeira, os representantes das entidades promotoras do evento destacaram a importância do inserir a comunidade acadêmica e a sociedade na discussão. Os estudantes e representantes de outros movimentos deram depoimentos sobre as experiências. Na segunda, e Álvaro

Pimentel (ex-Pró-Reitor de Assistência Estudantil da UFBA, atualmente professor da Universidade Federal de Alagoas) e Sérgio Farias (diretor do IHAC/UFBA) exploraram os impactos do programa, as esferas das políticas afirmativas e a criação dos Bacharelados Interdisciplinares (BI). Na última etapa, houve a manifestação livre e debate em torno das questões citadas durante as exposições.

A presidente da Apub, Cláudia Miranda, apontou que, como o programa de expansão se encerraria ano passado, é o momento de conhecer e analisar os resultados, do ponto de vista das condições de trabalho, da permanência dos estudantes e da garantia da viabilidade e qualidade dos projetos em pesquisa e extensão. Professor Joviniano Neto, diretor Social e de Aposentados da Apub, completou: “Fizemos acompanhamentos parciais e pontuais, chegou o momento de avaliar o

global”. Para Walter Silveira, diretor da Assufba Sindicato, não há como o Reuni avançar se não houver a capacitação. “Por isso é tão importante que os três segmentos – docente, discente e técnico – se mobilizarem para ampliar o debate acerca do tema”.

O coordenador geral do DCE, Yuri Brito, destacou que a ampliação de vagas, possibilitada pelo Reuni, sempre foi uma das bandeiras históricas do movimento estudantil. “Nosso diagnóstico é que temos uma série de posições políticas acadêmicas, mas falta um debate mais qualificado, que não caia

nos atalhos do sim e do não sobre o que o Reuni significou dentro da nossa universidade”.

De acordo com o vice-reitor Luiz Rogério, o programa de expansão trouxe mudanças significativas para as universidades federais do Brasil, como ampliação do número de vagas e de bolsas, oferta de cursos noturnos, políticas de ações afirmativas e melhorias para a pesquisa e extensão. Na UFBA, surgiram novas ações de assistência estudantil, a exemplo da nova residência universitária do Canela e a implantação do Busufba. Reconheceu, entretanto, o atraso em construções e na realização

de concursos.

Fernanda Leite, coordenadora de Meio Ambiente do DCE, Rejane Régis, coordenadora de Combate ao Racismo do Centro Acadêmico Olívia Mahi, e Vinícius Santos, que cursa Fonoaudiologia, elogiaram a iniciativa da ampliação de vagas, mas assinalaram as principais dificuldades. Entre estas, falta de professores, estrutura e condições de aprendizagem. “Nosso curso aderiu ao Reuni, mas não temos espaço físico, não temos professores suficientes. Queremos que o curso de Fono cresça. Queremos que abram as portas. Mas, o que adianta receber mais

“

Agora é o momento de conhecer os resultados e os impactos do programa na UFBA. Temos que analisar as consequências da implantação, do ponto de vista das condições do trabalho docente, da permanência dos estudantes e da garantia da qualidade e viabilidade dos projetos em pesquisa e extensão”. Cláudia Miranda

representativas da UFBA

“... pessoas sem ter o mínimo para oferecer?”, questiona. De acordo com o estudante, em 2009, quando as turmas eram anuais, com 30 alunos, eram 17 professores. Atualmente, com turmas semestrais de 30 alunos, ainda são 17 professores.

Os números apresentados pela UFBA

Pelo relatório apresentado pelo vice-Reitor da UFBA durante a audiência, o aumento do número de alunos foi significativo. Em 2008, havia 24.384 alunos matriculados na graduação e em 2012 passou para 32.674. O número de docentes passou de 2.348 em 2008 para 2.678 em 2012. Os dados revelam que a relação professor-aluno era 1 para 10 e passou de 1 para 12,02. A meta de contratação de professores teria sido alcançada se os dois concursos previstos, que trariam 200 novos professores. Em relação ao índice dos servidores técnicos-administrativos, a meta foi ultrapassada. Pois, de acordo com o vice-Reitor, pelo programa deveriam ser contratados 426 e a universidade já recebeu 448.

Segundo informações oficiais, desde 2009, 30% das vagas de concurso para profes-

res não são preenchidas todo ano. Os motivos são diversos: número insuficiente de inscritos, reprovação dos candidatos, não cumprimento das outras etapas, como exames médicos, adicionais, ou não empossamento do aprovado.

Sobre as obras de reforma, ampliação e construção, ele explicou que a UFBA recebeu R\$ 200 milhões, sendo que a previsão era de R\$ 120 milhões. Ele deu o exemplo do IHAC, que teve R\$ 10 milhões para a construção e mais R\$ 7 milhões para complementação das obras. Os campi de Barreiras e Vitória da Conquista tiveram investimento de R\$ 25 milhões cada. Ao todo, foram reformados 55 mil m² dos mais de 300 mil m² construídos. As obras serão finalizadas até o final deste ano.

Os impactos e as políticas afirmativas

Para o professor da Universidade Federal de Alagoas, Álamo Pimentel, ex-Pró-Reitor de Assistência Estudantil da UFBA, que se dedica à pesquisa sobre ações afirmativas e já produziu livro e artigos sobre o tema, a expansão trouxe à tona uma discussão muito importante para a comunidade acadêmica: a reestruturação curricular

dentro de uma universidade com uma relação de poder autoritária. Destacou também que o programa de assistência ao estudante foi importante, tendo como máxima a inclusão social, e se constituiu um modelo, pois se uniu aos movimentos estudantil e negro para melhorar a universidade.

Ele explicou que o programa não veio para definir, mas para orientar. “É preciso que a universidade entenda que essa reestruturação não era do Reitor para o professor e para a unidade. Era de baixo para cima, com a necessidade de mudar as microfísicas curriculares. Porque, por mais que mude, a universidade ainda mantém o modo como se pensa e com se faz”.

De acordo com o diretor do IHAC, professor Sérgio Farias, o Reuni significou uma reestruturação curricular, sobretudo com a criação dos Bacharelados Interdisciplinares (BI), que tem como característica principal, a formação multitransdisciplinar. No entanto, ele aponta que a UFBA não se adequou à chegada dessa nova estrutura de ensino, acarretando diversos problemas, como o não esclarecimento dos BI, a não divulgação e a dificuldade na oferta de vagas. “Quando chega a matrícula, não tem vaga e a UFBA não toma providência. Dizem que o sistema de matrícula está fechado e o BI não pode nem aproveitar as sobras, que acabam indo para o lixo. Todo semestre 30% das vagas são desperdiçadas”. Segundo o professor, isso se dá porque o BI não é prioridade para a universidade.

Diante do exposto, a professora Cláudia lembrou aos presentes que a Apub está implantando uma comissão temática

específica sobre o acesso e a diversificação do ensino superior, que tem como objetivo fazer estudos e promover debates. “O Reuni não pode se pautar apenas em recursos, mas em cultura que compreenda as mudanças e diversifiquem o acesso”. Ela aproveitou para convidar os estudantes para compor o grupo.

Condições de trabalho e produção

Outro item discutido foi a necessidade de realização de mais debates sobre condições de trabalho e produção docente, cujas mudanças promovidas pelo Reuni influenciam diretamente no processo. “Precisamos discutir e rever a avaliação da avaliação. Isso é uma coisa que tem movido muitos professores. Os docentes querem ser avaliados, mas querem ser sujeitos na definição desses modelos”. Segundo a presidente do Sindicato, os critérios não são adequados e não atendem o desejo dos professores.

O coordenador geral do DCE, Yuri Brito, complementou, indicando a necessidade de esta discussão ser coletiva, com alunos e professores, pois o tema atinge diretamente os dois segmentos dentro da universidade. Na oportunidade, os presentes sugeriram que sejam realizadas em várias unidades da UFBA, para permitir a todo o acesso à informação.

O vice-Reitor Luiz Rogério concordou com o estudante e disse que é de interesse da administração central da UFBA ir aos problemas, discuti-los junto com a comunidade, buscar a solução e apontar qual é o caminho que a universidade vai seguir.



“Queremos que abram as portas. Mas, o que adianta receber mais pessoas sem ter o mínimo para oferecer?”
Vinícius - D.A. de Fonoaudiologia - UFBA



“A expansão trouxe à tona uma discussão muito importante para a comunidade acadêmica.”
Álamo Pimentel - UFAL



“Eles dizem que o sistema está fechado e o BI não vai poder aproveitar as sobras. Todo semestre 30% das vagas são desperdiçadas.”
Sérgio Farias - IHAC/UFBA



SEMINÁRIO

Presente e futuro do movimento docente em pauta

Expansão da educação pública federal, carreira docente e aposentadoria; Pesquisa, Ciência e Tecnologia; Organização sindical dos docentes. Esses foram os temas debatidos durante o seminário Movimento docente: presente e futuro, realizado pela Apub e AdUnb, no mês de maio, em Salvador. Participaram do evento representantes de associações de docentes do país - Apub, AdUnb, ADUFMG, ADUFSC, Adunfes, ADUFPE e Apur -, além de Ana Valente, da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), e Maurício Barreto, professor do ISC e membro da ABC (Academia Brasileira de Ciências).

Expectativas e frustrações

Um dos primeiros itens da pauta foi a expansão das universidades, a partir do Reuni. Apesar de a considerarem positiva, os docentes relataram as frustrações manifestadas pela base em decorrência de, entre outras questões, superlotação das salas de aula, carga horária extensa, demora na instalação de laboratórios e contratação de pessoal para os corpos docente e técnico.

Os professores levantaram também o problema da ausência de informações oficiais em torno das metas alcançadas, relatórios, para que possa ser feita a avaliação do que foi feito e do que ainda falta ser implantado.

Metódos de avaliação do trabalho docente

Na ocasião, foi ressaltada ainda a necessidade de estabelecer processos de avaliação de produção mais eficientes e que abranjam a complexidade



do trabalho docente, englobando ensino, pesquisa, extensão e administração. Além disso, os sistemas devem ser adequados a cada região e área de conhecimento.

Para a presidente da Apub, professora Cláudia Miranda, é preciso reavaliar as formas de avaliação dos professores, para não cair no produtivismo, na cobrança, visando apenas à quantidade. "Precisamos levar esta discussão para o âmbito nacional, principalmente ao Proifes".

Carreira e aposentadoria

Mais um ponto discutido foi a defesa da autonomia da universidade, carreira, condição de trabalho e aposentadoria. Foram ressaltadas as pendências, apesar da alteração na Lei 12.772/12, com a MP 614/2013, a exemplo da implantação de regras para a progressão à classe de Titular e o pagamento de adicional por insalubridade.

Diante das distorções que vêm ocorrendo historicamente na carreira e as perdas com a Reforma da Previdência, todas as alterações previstas na carreira, a partir de agora, devem também se relacionar com a aposentadoria dos servidores.

Pesquisa, ciência e tecnologia

Desenvolver uma política de pesquisa, ciência e tecnologia nas universidades federais, principais produtoras de conhecimento, com maior interação com entidades científicas, como a SBPC e a ABC, foi uma das necessidades sobresaltadas. Para os professores, que reforçaram a importância de valorizar também a extensão, um dos problemas é que as IFE são submetidas a critérios definidos por organizações externas, que, muitas vezes, têm dificuldade de reconhecer condições específicas dos docentes.

Ana Valente, secretária regional da SBPC, reconheceu os avanços na área de pesquisa, mas criticou a complicação das regras. "O formato instaurado para quem trabalha com pesquisa é muito rígido e tem mais interesse de controlar o pesquisador, com um caráter punitivo". De acordo com a professora, o documento que estabelece os parâmetros da pesquisa da SBPC precisa ser mais enxuto, sem prejudicar os movimentos de pesquisa, que estão sempre mudando, e afirmou ainda que a entidade tem um papel importante para o movimento docente, pois pode auxiliar na discussão junto ao governo.

Segundo o professor Maurício Barreto, os próprios agentes do governo não reconhecem as pesquisas dos sistemas das universidades federais para pedir o aumento para o pesquisador. "Se por um lado temos uma centena de problemas, temos a dificuldade de as universidades se inserirem dentro do sistema de pesquisa e tecnologia". Para ele, as IFES precisam produzir um projeto nacional que estabeleça clareza sobre o que é pesquisa dentro delas.

Organização sindical

Na última mesa, na qual os representantes das ADs contaram as experiências em suas entidades, o assunto central foi a organização sindical. Uma frase resume a discussão: a prioridade de um sindicato tem de ser a defesa dos interesses dos associados, com a busca do apoio de parlamentares sempre que precisar, mas sem a subordinação partidária. Cabe aos dirigentes reivindicar e dialogar com autoridades dentro das IFE, com independência e fazer articulações com outros sindicatos e associações, sem a obrigação de obediência.

Para isso, os professores evidenciaram que é preciso reforçar a representatividade junto à base, fortalecer e profissiona-

lizar cada vez mais os serviços administrativos, jurídicos e de comunicação, a partir do uso de tecnologias, para garantir mais eficiência no encaminhamento das demandas dos filiados. Em relação à necessidade de maior representação da base, o professor Joviniano Neto, diretor Social e de Aposentados da Apub, defendeu que é preciso se empenhar também na incorporação dos recém-chegados à universidade à luta dos docentes.

Sobre a participação política sindical mais ampla, o professor Ebnézer Nogueira, diretor da Adunb, considera que as barreiras de discussão com o governo nas negociações têm de ser rompidas. Por isso, o sindicato não pode aparecer somente em época de greve.

Os presentes defenderam que a representação pela base, através dos sindicatos locais, pois as situações são diferentes em cada campus, em cada região. "Com a expansão das universidades, precisamos priorizar isso", Cláudia Miranda, presidente da Apub Sindicato. O dirigente da Apusfc, professor Rogério Portanova concordou. "O respeito às realidades locais é fundamental".

Mas, professor Eduardo, que representou a Apur, pensa o contrário. Para ele, a existência de sindicatos locais fragmenta a negociação com o governo, enfraquecendo o movimento. Henrique Saldanha, da oposição à diretoria da Apub, manifestou opinião equivalente. Segundo o professor, cada um tem o direito de defender o que acredita ser melhor para a categoria.

Ao final, os participantes do seminário decidiram pela socialização das discussões com a base e a realização novas edições do evento em outras cidades, para atingir o maior número possível de entidades.

EM TEMPO



IX Encontro Nacional do Proifes está marcado para agosto

Acontece entre os dias 12 e 16 de agosto, em João Pessoa (PB), a 9ª edição do Encontro Nacional do Proifes Federação. O evento tem como eixo de discussão sete temas: A educação no Brasil, América Latina e Caribe; Conae 2014; Autonomia universitária; Carreira docente: questões pendentes e perspectivas para o futuro; Previdência: legislação e os desafios da Funpresp; Organização sindical dos professores federais; Questões de comunicação.

As discussões serão feitas a partir do conteúdo do Caderno de Textos editado pelo Proifes, cons-

truído com as teses enviadas pela base. Os docentes que desejam contribuir devem enviar os textos para a Apub, através do email apub@apub.org.br, até o dia 12 de julho, em arquivo de Word.

Eleição de delegados

O processo para a eleição dos delegados da Apub ao Encontro Nacional segue até as 18h do dia 28 de junho. Para votar, os professores filiados devem acessar o link da votação no site do Sindicato, preencher o formulário e seguir as orientações para efetivar o voto.

No total, são dez candidatos: Cláudia Miranda (FACDED), Mari-

lene Santil (Aposentada- FACED), Leopoldina Menezes (Matemática), Uilma Rodrigues (FACED), Penildon Filho (ICS), Hebe Alves (TEATRO), Silvia Leite (FACED), Geraldo Costa (CCAAB-UFRB), Ubiratan Félix (Ciências Aplicadas-IFBA) e Eloísa Pinto (Ciências Aplicadas-IFBA).

A diretoria da Apub reforça que a participação de todos os associados no processo é indispensável, pois quanto mais votos, mais delegados podem ser eleitos e, assim, fortalecer a delegação baiana. Somente os votos dos filiados serão computados.

Bahia terá duas novas universidades federais

A Bahia terá mais duas universidades federais: a do Oeste (UFOB) e a do Sul (UFESBA). A lei que institui as novas universidades foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff no início deste mês. A Ufob será sediada na cidade de Barreiras (BA), com multicâmpus em Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Barra, Santa Maria da Vitória e Luiz Eduardo Magalhães. Até

2018, terá aporte financeiro estimado de R\$ 237 milhões. Para a Ufesba, a expectativa é que sejam investidos cerca de R\$ 344 milhões nos próximos cinco anos. A universidade vai contemplar o município de Itabuna, com multicâmpus nos municípios de Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas.

Também foram criadas as universidades do Cariri

(UFCA), no Ceará, e a do Sul Sudeste do Pará (Unifesspa). De acordo com a previsão, as quatro novas universidades irão atender, até 2018, 38.360 estudantes em 145 cursos de graduação. Serão contratados 1.677 professores e 2.156 técnicos administrativos, levando o ensino superior a cinco municípios do Pará, oito da Bahia e três do Ceará.

Emendas à MP 614/2013 para garantir os direitos

O Proifes Federação defende a inclusão de duas emendas à MP 614/2013, apresentadas pela deputada Fátima Bezerra (PT/RN), que trazem importantes correções do texto da Lei 12.772/2012. A primeira, a emenda 9, inclui um parágrafo único ao artigo 2º da MP e prevê que o docente aprovado em

concurso público com edital anterior a 1º de março de 2013 deve ser nomeado e enquadrado na carreira conforme previsto no edital. A outra é a emenda 15, que prevê que um professor da carreira docente federal que passar em concurso de outra IFES seja posicionado na mesma classe e nível que está.

Seguem abaixo os textos na íntegra

Emenda 9 defendida pelo Proifes:

Acrescente-se o Parágrafo Único ao artigo 2º da Medida provisória 614, de 14 de Maio de 2013 com a seguinte redação:

Parágrafo Único: O docente que tiver sido aprovado em concurso publico com edital anterior a 1º de março de 2013 deverá ser nomeado e enquadrado na carreira conforme previsto do edital do concurso, enquanto estiver em vigor o respectivo concurso. Ao docente que porventura tiver sido nomeado em classe ou nível diferente do previsto no respectivo edital do concurso público em que fora aprovado, após 1ª de março de 2013, será garantido o reposicionamento na classe e nível previstos no respectivo edital, a contar da data de posse no cargo.

Emenda 15 defendida pelo Proifes:

Acrescente-se ao artigo 8º, parágrafo 4º, com a seguinte redação:

Art. 8º

§ 4º Quando o candidato habilitado no concurso já for docente de outra IFE, o respectivo ingresso dar-se-á como previsto no caput, podendo ser posicionado, a critério da IFE, na classe e nível a que pertencia na instituição anterior.

Acrescente-se ao artigo 10, parágrafo 4º, com a seguinte redação:

Art. 10

§ 4º Quando o candidato habilitado no concurso já for docente de outra IFE, o respectivo ingresso dar-se-á como previsto no caput, podendo ser posicionado, a critério da IFE, na classe e nível a que pertencia na instituição anterior.

Uma história de defesa dos direitos da categoria



Fundada em plena ditadura militar, em 1968, como reação à invasão da Polícia à Faculdade de Economia da UFBA, a Apub completa 45 anos de história no dia 6 de agosto. Para marcar a data, a diretoria lançou um selo e está preparando uma ampla programação, com atividades políticas e culturais.

Desde então instalada na casa onde funcionava o SNI (Serviço Nacional de Informação), no Canela, a entidade é

símbolo de resistência e defesa dos interesses da categoria. Além disso, a associação surgiu com o intuito de lutar pela democratização do país e pelo fortalecimento do ensino das universidades públicas federais.

Inicialmente para professores da UFBA, atualmente acolhe também os docentes do IFBA e da UFRB. Em 2009, iniciou processo de transformação de associação para sindicato.

Projeto Bar Cultural

A diretoria da Apub quer ampliar o calendário de atividades político-culturais da entidade. A próxima ação é a implementação do Projeto Bar Cultural. A ideia é escolher uma sexta-feira do mês e, no final da tarde, fazer um debate sobre temas propostos pelos professores, seguido de atividades artísticas, como forma de promover maior integração entre a categoria e fortalecer a relação com o Sindicato. Os docentes podem enviar as sugestões de temas para apub@apub.org.br.

Apub Saúde: saiba como utilizar melhor o plano

Com o objetivo de garantir o melhor atendimento aos beneficiados, a diretoria da Apub Saúde dá algumas dicas de como utilizar de forma consciente os serviços oferecidos pelo convênio.

- Compareça às consultas e procedimentos na hora marcada, com o cartão da Apub Saúde e um documento de identificação pessoal. Evite atrasos, pois isso prejudica o agendamento de demais pacientes. Desmarque sempre que não puder comparecer. Seja objetivo quando for falar com o médico e não demore para realizar os exames solicitados. O retorno ao consultório deve acontecer no prazo máximo de 20 dias, do contrário será contado como outra consulta;
- Alguns procedimentos são realizados por sessão, como a fisioterapia. Nunca assine todas as sessões de uma só vez. Faça isso a cada sessão realizada. Não assine guias em branco. Caso o local de atendimento insista, comunique à Apub Saúde. No caso de dúvidas, solicite esclarecimentos antes de assinar o documento.
- Procure um pronto-socorro somente no caso de urgências e emergências. Se tiver aderido aos serviços da Vitalmed, acione a empresa em caso de acidentes, urgências ou emergências médicas, e também para solucionar dúvidas, através dos números 71 2202-8888 e 3450-8888.
- Caso não consiga atendimento em alguma especialidade médica ou seja informado que um médico não atende mais pela Apub Saúde, entre em contato com o setor de Atendimento da operadora pelo atendimento@apubsaude.com.br ou pelo 71 2103-9200.



autogestão 100% de satisfação ampla rede de atendimento

CUIDAR DE QUEM CUIDA DA EDUCAÇÃO É NOSSA ESPECIALIDADE

Operadora de saúde exclusiva no atendimento aos profissionais da área de ensino da Bahia

71 2103-9200
www.apubsaude.com.br

Desde 1993